



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

Departamento de Imprensa
imprensa@unisantos.br
(13) 3228 1239

Jornal: **A Tribuna**

Data: **23/10/2017**

Seção/Página: **Destaque do Dia – Capa e A3**

Cesta básica usa 30,5% do salário

Cálculo é resultado de uma pesquisa realizada em Santos

O preço médio da cesta básica em Santos, em setembro, ficou em R\$ 328,80, valor que corresponde a quase um terço (30,5%) do salário mínimo

mensal do Estado, que é de R\$ 1.076,20 (faixa mais baixa). Com base nesses números, seriam necessárias 67,4 horas de trabalho para adquirir os 13

itens básicos que compõem a cesta, projetada para uma pessoa consumir em um mês. Os dados integram o segundo boletim divulgado pelo Laborató-

rio Econômico Social (Labores) da Universidade Católica de Santos (UniSantos), que fez a pesquisa em agosto e a manterá todos os meses. **A-3**

Cesta básica consome 30% do salário

Pesquisa baseada no salário mínimo de SP indica que o santista gasta R\$ 328,80 na compra de 13 itens. Zona da Orla tem o maior custo

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO

O preço médio da cesta básica em Santos, em setembro, ficou em R\$ 328,80. O valor compromete quase um terço (30,5%) do salário mínimo mensal do Estado de São Paulo, que é de R\$ 1.076,20 (faixa mais baixa). Com base nesses números, seriam necessárias 67,4 horas de trabalho para adquirir os 13 itens básicos que compõem a cesta, projetada para uma pessoa sobreviver durante um mês.

Os dados fazem parte do segundo boletim divulgado pelo Laboratório Econômico Social (Labores) da Universidade Católica de Santos (Unisantos), que iniciou a pesquisa na Cidade em agosto e a manterá todos os meses. Para efeito comparativo, na Capital o valor médio ficou mais elevado, em R\$ 421,02 (39,1%), segundo dados do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em comparação ao mês de agosto, quando o Labores começou a coletar os preços, a cesta básica em Santos teve diminuição de 7,79%, já que custava 356,59. Como a pesquisa é feita em 16 supermercados, em todas as áreas da Cidade, é possível verificar que na Zona Noroeste foram encontrados os produtos mais baratos, totalizando R\$ 320,88. Em seguida vêm as zonas Central, R\$ 325,02, Intermediária, R\$ 327,14, e Orla, R\$ 331,32.

Exceto pela carne e o óleo de soja, os produtos tiveram um decréscimo em seu valor de agosto para setembro. Alguns chegaram a ter quedas de preços bastante expressivas, como a batata (-21,75%), o tomate (-26,33%) e a banana nanica (-22,51%).

PROJETO

O boletim mensal é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Unisantos e pretende auxiliar a sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida do Município. Reúne, ainda, docentes e estudantes de outros cursos da área de Negócios.

A proposta conta com o apoio dos professores Dalva Mendes Fernandes, Caio Cesar Mussolini, João Alfredo Carvalho Rodrigues Gonçalves e Elimar Rodrigues Alexandre. No momento, três alunos fazem a pesquisa nos comércios: Larissa Dias de Almeida (4º



O estudo se baseia nos itens da cesta básica, entre eles arroz, feijão, tomate e carne. Alimentos como bolachas e doces não estão relacionados



O estudo é comandado por docentes do curso de Ciências Econômicas



Os alunos Larissa Dias de Almeida e Leandro Correia são pesquisadores

METODOLOGIA

No boletim são apresentados os valores de uma cesta básica de alimentos (resultado de pesquisa realizada em supermercados de Santos) selecionados por localização e representatividade na região instalada.

São pesquisados os produtos que compõem as provisões mínimas de uma cesta básica alimentícia, necessários à alimentação de um trabalhador adulto, conforme o

Decreto-Lei nº 399/1938. A lei estabelece os alimentos e quantidades da região Sudeste: 6 kg de carne (acém), 7,5 litros de leite, 4,5 kg de feijão (carioquinha), 3 kg de arroz, 750 g de farinha, 6 kg de batata, 9 kg de legumes (tomate), 6 kg de pão francês, 600g de café em pó, 90 unidades de banana nanica, 3 kg de açúcar, 1,5 litro de óleo e 750 g de margarina. Estimam-se os valores máximo, médio e mínimo mensal praticados, com o objetivo de calcular um índice de preços de alimentos similar ao do Dieese, com periodicidade mensal, utilizando a metodologia de Laspeyres. A coleta é realizada de segunda a sexta-feira, excluindo-se os dias de promoção de produtos, em 16 estabelecimentos, a fim de evitar distorções no índice mensal geral. Para obtenção dos dados, foi considerada a divisão por zonas do Município.

semestre do curso de Ciências Econômicas), Leandro Botelho Correia e Paula Tavares Brandão (ambos no 8º semestre de Administração).

Segundo a professora Dalva, a ideia é, futuramente, expandir a pesquisa para toda a Baixada Santista. "Com a pesquisa da cesta, estamos medindo a pressão inflacionária em cima desses alimentos que são considerados o mínimo para uma pessoa sobreviver. Então, acompanhar esse valor é uma maneira de perceber como a política pública está influenciando os preços".

Para o estudante Leandro Correia, a análise contribui com o aprendizado e ainda ajuda a informar a população. "Com as comparações, você não precisa ser um especialista para perceber as diferenças e fazer a sua própria análise. Acho isso importante para todos os moradores da Cidade".

ITENS PESQUISADOS

| Produto | Variação (%) | Produto | Variação (%) |
|---------------------|--------------|-----------------------|--------------|
| Carne (acém) | 2,05 | Pão francês | -1,55 |
| Leite (caixa) | -2,69 | Café em pó | -0,74 |
| Feijão carioca | -10,69 | Fruta (banana nanica) | -22,51 |
| Arroz branco | -0,69 | Açúcar refinado | -4,57 |
| Farinha de mandioca | -2,52 | Óleo de soja | 0,13 |
| Batata | -21,75 | Margarina | -0,39 |
| Legumes (tomate) | -26,33 | | |

Fonte: Labores - 9/2017

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO

| Zonas | Setembro/2017 | Agosto/2017 | Variação |
|---------------|---------------|-------------|----------|
| Central | R\$ 325,02 | R\$ 335,14 | -3,0% |
| Intermediária | R\$ 327,14 | R\$ 358,16 | -8,7% |
| Noroeste | R\$ 320,88 | R\$ 332,84 | -3,6% |
| Orla | R\$ 331,32 | R\$ 362,67 | -8,6% |

Fonte: Labores - 9/2017

Moradores afirmam que gasto é maior

■ Moradores de Santos ouvidos por *A Tribuna* disseram gastar acima de 30% da renda com alimentos comprados para consumo em casa. Para eles, os 13 produtos usados como base da cesta básica, conforme prevê a legislação, não podem servir como parâmetro porque não suprem sequer as necessidades primárias.

Moradora no bairro Santa Maria, na Zona Noroeste (região que tem o menor preço da cesta básica calculada pela Unisantos), a dona de casa Rosana Corrêa vende salgadinhos justamente para complementar a renda e conseguir ter mais fartura na mesa que divide com dois irmãos.

"Os alimentos estão caros. A gente gasta muito com isso. Cada vez que a gente vai no mercado não conseguimos trazer as mesmas compras, porque sempre aumenta o preço. Isso preocupa. Não sei quanto gasto da nossa renda, mas não é só 30%", diz ela.

Rosana afirma que gasta mais até do que poderia, devido às necessidades por determinados alimentos. "Mudo o tipo de produto, a marca, peço e trago sempre o mais barato. Compro aqui na Zona Noroeste mesmo, nos que vendem por atacado, que são mais baratos. O que pesa mais são as misturas (carne, frango e peixe)".



A aposentada Ângela diz que com 30% da renda só compra o básico



Rosana diz que itens essenciais, como arroz e feijão, estão muito caros

EMBARÉ

Moradora do Emaré, a aposentada Ângela Maria Lacerda Queiroz mora sozinha e diz que 30% da sua renda é só para os alimentos básicos, como frutas,

verduras e legumes. "Isso sem abuso com doces ou outras guloseimas. O custo de vida está muito alto em Santos, pelo menos um queijo branco a gente precisa ter em casa, já é um gasto a mais".

Ela diz que não tem paciência para pesquisar em muitos locais por causa do deslocamento entre supermercados, mas não costuma comprar de primeira. "Perto da minha residência tem

dois supermercados e um empório, vejo sempre os preços. Acho que com a crise a gente consegue aproveitar as promoções, porque as coisas não vendem e o preço cai".